

Correio

DO

Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 2 DE MARÇO DE 1963 — ANO XXXIII — NÚMERO 1639

COMUNHÃO FRATERNA

ENCONTRAMOS, hoje em dia, nos jornais e revistas de todo o mundo, alusões à

tendência seguida por determinados blocos de nações para a união de esforços, unidade de acção, comunidade de interesses. Assim, têm-se criado variadíssimas organizações, de carácter internacional, que representam acentuada predisposição para o agrupamento, com vista à defesa quer de estruturas e liberdades afins, quer de zonas de influência económica ou de produtividade, quer ainda de sistemas ideológicos ou políticos.

Nunca a parábola dos feixes de vimes fez meditar tanto os desconcertados mentores da Humanidade como nestes desabridos e confusos tempos que vamos atravessando. Sente-se, para além dos resíduos

artigo de Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

ainda bastante espessos dos conceitos tradicionalistas de independência e arrogância, que conduziam os povos, um pronunciado virar de rumo no sentido da aproximação e entendimento internacionais. O progresso das técnicas, o desaparecimento das distâncias, o escancarar crescente das intimidades nacionais por eles possibilitado dão-nos, em grande parte, a chave do segredo desta reviravolta.

Mas este anseio de ajuda e de cooperação, natural e espontâneo nalguns casos, criado artificialmente pela força das circunstâncias, no maior número, advém, quase sempre, das lucubrações de espíritos materialistas, do cálculo frio das conveniências ou do lu-

cro. Sai da mente dos governantes sem lhes tocar os corações. As iniciativas ficam sujeitas ao fracasso pela razão de que, ao darem-lhes forma, não foram considerados dois factores indispensáveis que lhes facilitariam o êxito: o amor e a caridade. O amor do próximo, que leva a Deus, e a caridade cristã que sublima intenções e propósitos, e faz extirpar das almas o ódio, a mentira, a inveja e o orgulho.

Esta tendência para a comunidade, que se nota no âmbito das nações, é necessário transpô-la para a vida interna dos países. Sendo o indivíduo a pedra mestra de todo o edifício, é ele que deve sofrer primeiro a indispensável transformação, de forma a absorver toda a essência da doutrina e irradiá-la para a família, para as instituições, para a nação e para o mundo.

O desejo de união está latente no subconsciente humano mas, uma vez libertado, quase sempre tende a fechar-se em círculos restritos. Para se abrir e desdobrar em maiores dimensões, falta insuflar-lhe espiritualidade e amor. Só Jesus soube usar da medida grande que tinha o tamanho do próprio mundo, para nele espalhar a redentora prática da comunhão fraterna. O homem foi sempre muito mais mesquinho no medir.

Toda a doutrina de Jesus está impregnada de singular espírito comunitário. É certo que com vista a um fim transcendente, mas que não exclui a prática imediata e terrena do Mandamento Novo: — « que vos ameis uns aos outros como eu vos amei ». Os discípulos e os primeiros cristãos

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

Imagem de Nossa Senhora PARA ANGOLA

Conforme anunciou a Secretaria Episcopal no último número do nosso semanário, a Diocese de Aveiro vai oferecer uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para Angola.

A imagem será benzida e coroada na Sé amanhã, domingo, às 10.45, pelo nosso Venerando Prelado, e no domingo seguinte, dia 10, às 15 horas, haverá uma procissão da Sé para o Largo da Igreja de Santo António.

Dada a elevada finalidade desta iniciativa e tendo em conta as circunstâncias presentes da vida ultramarina portuguesa, é de esperar que as cerimónias anunciadas encontrem a maior ressonância em todos os diocesanos de Aveiro e sejam presenciadas pelo maior número possível de fiéis.

É preciso que os militares em Angola sintam o apoio constante de nós todos, para cumprirem com nobreza as arriscadas missões que o bem comum nacional deles exige.

O Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, participará nas referidas cerimónias, demonstrando o carinho que mantém pelos militares que nele receberam a instrução e preparação moral e que, em Angola, tão dedicada e generosamente põem em prática o lema da sua gloriosa bandeira.

Um olhar de Juventude que se arremessa, serena e confiadamente, para o alto dos montes, onde tudo é mais belo porque mais perto das estrelas e de Deus.

Alguns passos do poema inédito Chão em Fogo

de PEDRO ZARGO

«Chão em Fogo» é um poema que anda, de há muito, no sangue e nos nervos de Pedro Zargo. No seu espírito e na sua carne. É uma luta de espadas e mártírios, sem que lhe falte, porém, a luz que floresce sobre as ruínas. E nela, nessa luta de sempre, que vem das origens, qualquer um de nós se encontrará também, — corpo e alma, raiz e asa, como gostava de dizer Vitor Hugo.

Já conhecíamos o nome feliz do poema. Citámo-lo aqui, há dias, ocasionalmente. E logo, gentil e amigo, Pedro Zargo nos veio trazer alguns versos, como primícias do seu novo labor, em oferenda de festa para o jornal. Desde agora, eles pertencem aos nossos leitores.

23

*Sem Ti, lançado o rumo a quaisquer ventos,
Este meu rumo incerto em que ando cego,
Vivo a alegar tormentos e lamentos
E a compreender, saber que os não alego,
A renegar meus próprios pensamentos
Na medida em que eu próprio mos renego!
Sem Ti, a dor de mim, que se ergue e espanta,
Nem nos silêncios de si própria canta!*

24

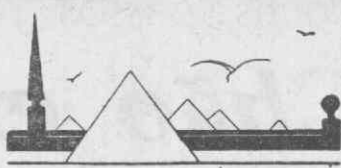
*Mas Tua voz, eu sei, diz mais, calada,
Sim, diz mais que as palavras que eu tentar...
Fala, boca de fel!, encarcerada
Na condição de não poder falar!
Ergue-te além do chão da tua estrada,
Do chão em que te arrastas a acusar,
E, se o teu fado te disser que não,
Volve a ti mesma a própria acusação!*

25

*Fala, boca de fel!... Que esta vez seja
A vez primeira em que essa Mão de Ferro
Não te manda calar — se te apedreja,
Não te manda calar — se ouvir teu berro!
Fala! grita — sei lá — berra! gagueja!...
E se, falando, emperras (se eu emperro),
Que ao menos tuas-minhas cicatrizes
Digam mais que as palavras que não dizes!*



AVEIRO



Anbulância para Angola

É entregue na próxima segunda-feira, 4 de Março, ao sr. Governador Civil de Aveiro, no liceu desta cidade, a ambulância adquirida por subscrição entre os filiados da Mocidade Portuguesa da Divisão Distrital de Aveiro, e destinada à nossa província de Angola. Foi elaborado o seguinte programa:

A's 14,30 horas — Hasteamento das bandeiras nacional e da M. P. pelos srs. Governador Civil e Delegado Distrital da M. P.;

A's 14,45 horas — Apresentação da ambulância aos filiados no campo de jogos do liceu, e bênção da mesma por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Aveiro;

A's 15 horas — Sessão solene, no ginásio, e entrega da chave da ambulância ao sr. Governador Civil.

Estas cerimónias integram-se nas comemorações do «Dia do Infante.»

Dentro de dias a ambulância será entregue, em Lisboa, à Cruz Vermelha Portuguesa.

Sessões Científicas do Hospital Regional de Aveiro

Em prosseguimento das sessões científicas do Hospital Regional de Aveiro, realiza-se no dia 9 de Março próximo, pelas 21.30 horas, no salão nobre deste Hospital, uma lição subordinada ao título «**PATOLOGIA CLÍNICA DAS GLANDULAS SALIVARES (ICNOGRAFIA)**».

Proferirá a lição o sr. Prof. Doutor Fernando Magano, Catedrático de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Porto.

Seguir-se-á um colóquio sobre este assunto.

Pela Capitania

Em 18, com destino a Lisboa, saiu o navio-motor «João Ferreira», com aprestos de pesca.

Em 24, partiu para Lisboa o rebocador «Foz do Vouga».

*

Em 21, reuniu o Tribunal Marítimo da Capitania, composto pelo Capitão do Porto de Aveiro, Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral, como Presidente, Capitão do Porto da Figueira da Foz, Capitão Tenente Arnaldo Augusto Garrido da Silva, e Capitão da Marinha Mercante, Manuel Ferreira da Silva,

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Humberto Trindade; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Amanhã — D. Rosa Malaquias de Maia; José Robalo Lisboa Junior; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Dia 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Maria de Lourdes da Costa; Albano Henriques Pereira.

Dia 5 — Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Dia 6 — Maria Romana, filha do sr. José Fernando de Eça Soares; José Ferreira da Costa Mortágua; Ernesto Gomes Vieira.

Dia 8 — Manuel António Selgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

REITOR DO SEMINÁRIO

Esteve em Lisboa, donde já regressou, Mons. Aníbal Marques Ramos. Como Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, visitou os alunos da

como Vogais, e actuando, como Promotor de Justiça, o sr. Delegado do Procurador da República na Comarca, Dr. Armindo José Girão Leitão Cardoso, a fim de julgar os marítimos José Costeira Barbosa e Manuel Domingos Janicas, acusados de crime de deserção, previsto e punível pelos artigos 132.º e 133.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

Da discussão das causas provou-se que os réus cometeram os factos de que vinham acusados, pelo que o Tribunal acordou, por unanimidade, em condená-los em 50 e 60 dias de prisão simples, não remível, no mínimo do imposto de justiça, declarado inconvertível, por os réus serem pobres, de condição humilde e não terem possibilidades de efectuar o seu pagamento, e ainda no pagamento de 100\$00 de emolumentos ao defensor officioso sr. Dr. João Teixeira, com banca na cidade do Porto.

Jaime Borges no Porto

Está já assente a data da primeira exposição de pintura e escultura do nosso conterrâneo e amigo Jaime Borges na cidade do Porto. Será de 6 a 18 de Abril, na Galeria Divulgação.

Fazemos votos para que o certame constitua um grande êxito, como merecem o talento e a paixão artística de Jaime Borges (Mit).

Quem perdeu?

Foram os seguintes os objectos achados na via pública durante o mês de Janeiro e entregues na P. S. P.:

Um lenço em moussé naylor; uma capa para selim de bicicleta; uma nota de 20\$00; um guarda-chuva de senhora; um casaco de oleado para homem; uma luva para criança; um porta-moedas em plástico; um cachecol; uma capa de registo de velocípede; um boné de naylor; duas luvas de homem; um compasso em ferro; um anel em ouro; uma medalha em ouro; um brinco em ouro.

Homenagem ao sr. Dr. Adérito Madeira

Atingido pelos anos de serviço deixou agora o sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira as suas funções de médico escolar no Liceu desta cidade e na Escola Industrial e Comercial.

Em afirmação de muito apreço pelas suas qualidades, os professores do Liceu prestam hoje homenagem, durante um almoço, ao distinto médico.

Haveremos de referir-nos ao facto oportunamente.

Diocese de Aveiro que frequentam, no curso teológico, o Seminário dos Olivais.

VICE-REITOR DO SEMINÁRIO

Esteve em Fátima e participou numa reunião de estudos dos dirigentes da Juventude Rural Católica sobre problemas ultramarinos o sr. Padre Manuel Simão, Assistente Diocesano da J.A.C.

DOENTES

Na Casa de Saúde da Vera Cruz foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, no passado domingo o sr. Feusto Tavares Marques, natural de Estarreja e funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Espinho. O seu estado é satisfatório, o que muito estimamos.

— Na mesma Casa de Saúde também foi submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Maria Teresa Cavilhas, esposa do sr. Joaquim Marques Cavilhas, sócio da Auto Viação de Murtoza. O seu estado de saúde não inspira cuidados, com o que muito folgamos.

Visita do Senhor Bispo ao Secretariado da Acção Católica

O Venerando Prelado da Diocese visita hoje de tarde, pela primeira vez, a sede do Secretariado da Acção Católica, junto à igreja da Misericórdia.

«Selos e Moedas»

Deve sair na próxima semana o segundo número da revista «Selos e Moedas», da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Récita na Casa de Santa Zita

Em benefício do «Centro de Cooperação Familiar», a Casa de Santa Zita realizou, no domingo à noite, uma interessante e encantadora festa, que deixou em todos quantos a ela assistiram as mais agradáveis impressões. Não se fez aquela festa apenas com intenção recreativa; ela foi, mais que isso, um óptimo ensejo para ensinar e educar. É este, aliás, essencialmente, o objectivo da Obra de Santa Zita, em boa hora fundada, há anos, na nossa cidade.

O programa, muito variado, constou de poesias, bailes, monólogos e uma peça de teatro, terminando com uma sessão de cinema.



Devido a um inesperado incómodo de saúde, que obrigou o nosso Director a ficar retido no leito, fomos forçados a reduzir o número de páginas desta edição do «Correio do Vouga.»

Todos os assinantes, leitores e amigos saberão compreender e desculpar. Isso esperamos e pedimos.

«Eça em Verdemilho e a sua Vida»

Já nos referimos, pelo menos uma vez, a este trabalho do sr. Major António Lebre. Hoje, queremos agradecer a oferta dos exemplares que nos foram enviados, em nome do autor, pela Livraria Borges, desta cidade, distribuidora do livro.

Desde há muito que o Major Dr. António Lebre se interessa pela figura e pela obra de diplomata e de escritor que foi Eça de Queirós, levando a sua dedicação e admiração a organizar, na casa onde vive, no vizinho lugar de Verdemilho, um pequeno museu queirosiano, já que a vida do célebre romancista está também ligada àquela simpática povoação do nosso concelho e mesmo à nossa cidade. No volume agora editado — pouco menos de 500 páginas — reúne os mais diversas citações, referências, registos, etc., que fornecerão novas achegas ou, pelo menos, mais algum elemento a qualquer crítico que deseje debruçar-se sobre o assunto, analisando-o e estudando-o criteriosamente.

O livro, de boa apresentação gráfica e ilustrado com desenhos de Pereira da Silva, ajudados, assim, sobretudo a localizar melhor parte da existência de Eça de Queirós.

A Dívida da Diocese

COMO é do conhecimento público, a Diocese de Aveiro, para fazer face à realização de obras exigidas pelo seu crescimento demográfico, entre as quais a construção do Seminário Menor de Calvão, contraiu uma dívida de que ainda não conseguiu libertar-se.

A data de tomada de posse do novo Bispo de Aveiro, devia a Tesouraria da Diocese a quantia de 2.970 contos. Durante o passado ano de 1962 os juros pagos ascenderam a 90 contos. Não há dúvida de que estes encargos constituem uma dolorosa «sangria» que vem esgotando os magros recursos da Diocese.

O nosso Venerando Prelado, que acaba de percorrer todos os Arciprestados, nos quais se encontrou com o Clero da Diocese, entre outras medidas, propôs que, enquanto persistisse esta situação de emergência, se restaurasse a campanha mensal das freguesias para amortização da dívida existente. O Senhor Bispo encontrou da parte de todos os revs. Párcos e demais Sacerdotes a melhor compreensão por esta iniciativa.

Por isso, no SEGUNDO DOMINGO DE CADA MÊS (a partir já daquele em que nos encontramos), far-se-á em todas as Missas celebradas nas igrejas paroquiais ou capelas públicas um peditório com aquela finalidade.

Estamos certos de que todos os católicos da Diocese ajudarão o seu Bispo a resolver este grave problema. Todos os meses o nosso jornal dirá uma palavra a lembrar o segundo domingo.

Cruzados de Fátima

Havendo ainda alguns revs. Párcos e Colectores da Pia União dos Cruzados de Fátima que não satisfizeram as cotas dos seus associados, referentes ao ano de 1962, pede-se-lhes o favor de procederem à sua recolha e entrega.

O respectivo Secretariado Diocesano tem a sua sede no Paço Episcopal.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1963.

A Secretaria Episcopal

Muro do Cais

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

E os tais angolanos exibiam, para quem a quisesse ver, a nova bandeira de Angola, de cores preta, vermelha e amarela.

Cá por mim — e que me desculpem os estudiosos de heráldica — eu acho que aquelas cores estão muito bem escolhidas. O preto será para dar a chamada *cor local*; o vermelho vem confirmar a especial predilecção dos pretos por essa cor; finalmente o amarelo... bem, o amarelo está mesmo a condizer com os tais fundos imundos dos terroristas quando, pelas picadas e florestas de Angola, fogem a bom fugir diante dos soldados portugueses...

Naufração na Ria

Murtosa 20 — A noite passada foi de rigorosa invernia, soprando rijo vendaval, acompanhado de grossas bategas de água.

Cerca das 14 horas, devido a uma rajada de vento e granizo, virou-se uma pequena bateira na foz do rio Antuá, no lugar do Poço de Ferro, tendo desaparecido, levado pelo vento e pela forte corrente de água, Angelo Vieira de Matos, de 45 anos de idade, residente nesta freguesia, pai de cinco filhos menores, de 11 a 5 anos de idade.

Do naufrágio, muito a custo, salvou-se o seu camarada, Gonçalo António dos Santos Silva, residente na mesma freguesia.

O desaparecido e o salvado andavam à pesca na Ria, sendo surpreendidos pelo mau tempo.

Apesar de todos os esforços empregados por vários populares, ainda não foi encontrado o cadáver de Angelo Vieira de Matos. Continuam as pesquisas para tal efeito.

Lagutrop

ANÚNCIO

João Ferreira Baptista, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Patricio Ferreira Leite, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 68 — Aveiro, vai ser arrematado na terceira praça e sem valor no dia 1.º próximo do mês de Março pelas 14.30 no local na Rua das Cardadeiras em Esgueira os seguintes bens:

Um camião de carga com 5650 Kg. a gásóleo, com o n.º RB 14-51 registado na Direcção de Viação do Porto.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro em 23 de Fevereiro de 1963.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz,
João Ferreira Baptista



HOJE:

Teatro Aveirense — «O enviado do Inferno». Drama americano, 65 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

AMANHÃ:

Cine-Avenida — «A volva do gelanteador». Comédia inglesa, 105 minutos. Maiores de 17 anos. Condenável. A tarde e à noite.

Teatro Aveirense — «Sexta-feira, 13». Comédia portuguesa, 85 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos. A tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine-Avenida — «Aventuras de Hajji Bábá». Película de aventuras, americana, 95 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Amar não basta». Comédia alemã, 90 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos, com reservas.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Os olhos do amor». Drama francês, 90 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.



Nacional da II Divisão

Varzim e Beira Mar, agora mais distantes da Oliveirense que não conseguiu melhor do que um empate em S. João da Madeira.

CURIOSA é a luta que se vem travando pela conquista do posto cimeiro da classificação da zona norte entre o Varzim, Beira Mar, Oliveirense, Braga e Covilhã, classificados, neste momento, pela ordem que os mencionamos. Uma coisa é certa: só os quatro primeiros podem ambicionar ao cetro de campeão dado que o Covilhã ao perder em Braga, deve ter comprometido a possibilidade de chegar ao título.

A bem dizer, a jornada não foi fértil em surpresas e se os empates obtidos pelas equipas do Marinhense e Oliveirense em terreno alheio se poderão considerar como tal, também a goleada do Varzim frente ao Vianense não estava dentro das melhores previsões.

Quanto aos desfechos das restantes partidas nada há a dizer. Tudo normal. No entanto há alguns resultados escassos, com expressões numéricas que espantam. É o caso dos jogos de Braga e Castelo Branco. Esperava-se mais dos vencedores.

Confirma-se, assim, tudo quanto temos escrito acerca do interesse que a prova tem despertado nesta Zona, interesse este que não se limita apenas à incerteza dos primeiros lugares mas também dos restantes, incluindo, é claro, o último, que dá azo a baixar de divisão.

Beira Mar, 2 - Espinho, 0

Vitória difícil dos avei- renses, a jogar ao «re- lenti»

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de António Amaro, de Coimbra, os grupos apresentaram-se com a seguinte constituição:

Beira Mar — Pais; Moreira e Girão; Amândio, Liberal e Jurado; Miguel, Cardoso, Teixeira, Chaves e Correia.

Sp. de Espinho — Arnaldo; Pedrão e Massas; Alcobia, Adriano e David; Pinhal, Alvarez, Quim, Bouçon e Luciano.

Ao intervalo os beiramarenses venciam por 2-0.

Os golos — Aos 32 minutos, por intermédio de Teixeira a concluir um passe de Cardoso, após centro bem calculado de Chaves, aos 34 minutos, jogada pessoal do avançado-centro beiramarense que abriu forte à baliza, tendo o esférico batido na face interior do poste indo-se anichar nas redes.

No segundo tempo o marcador não sofreu alteração apesar das melhores oportunidades que os beiramarenses usufruíram para tal.

Concurso de Prognósticos

TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 25 (10 de Março de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	2	3
1	Olhonense — Atlético	1		
2	Académica — Leixões	1		
3	Lusitana — Guimarães	1		
4	Barreirense — Sporting			2
5	Leça — Covilhã		x	
6	Braga — Oliveirense	1		
7	Boavista — Espinho	1		
8	Sanjoanense — Salgueiros	1		
9	C. Branco — Varzim		2	
10	Torreense — Alhandra		2	
11	Sacavense — Montijo	1		
12	Portimonense — C. Piedade	1		
13	Portalegrense — Forense			2

São tradicionais os despiques entre estas duas equipas avei-
renses, não surpreendendo, por isso, que o público tivesse ocorrido em número razoável, atraído pelo duelo que mais uma vez iria presenciarem.

A expectativa não foi iludida quanto a este ponto, mas indiscutivelmente que tanto uma equipa como outra jogam melhor.

Isso mesmo se verificou em lances esporádicos, que por serem roros passaram despercebidos, mas nos quais se vislumbrou futebol de boa execução.

As primeiras ofensivas pertenceram aos visitantes que obrigaram Pais a uma defesa de valor e remete de Pinhal respondendo aos ataques espinhenses os aurinegros, no sistema de contra-ataque, conseguiram dar feição de equilíbrio à partida, perdendo até boas ocasiões de abrir o activo.

Mas a verdade é que todas essas oportunidades foram desperdiçadas, precisamente porque houve hesitações, a rematar, ou porque em flagran-
te posição de tentar o golo, os dianteiros avei-
renses fizeram mais um passe e deixaram de alirar à baliza ou então deixavam que o adversário se antecipasse à jogada.

No entanto o domínio dos beiramarenses veio a acentuar-se, após o lesionamento de Adriano, tendo o guarda-visitante sido chamado a intervir com decisão e oportunidade por diversas vezes a remates mal intencionados dos dianteiros locais.

Os visitantes acusaram a desvantagem, deixando-se enleiar com certa facilidade e, aos 32 minutos Teixeira não perdoou finalizando com êxito um precioso toque de Cardoso a emendar um centro da direita feito por Chaves. Volvidos 2 minutos, Teixeira em jogada pessoal rematou forte às redes de Arnaldo. A bola bateu na face interior do poste e foi anichar-se nas redes. Entretanto, o Espinho reagiu e registaram-se remates, mas sem êxito por mal dirigidos.

O jogo continuou a desenrolar-se com evidente ascendente dos locais, sem que, todavia, o marcador sofresse alteração apesar das oportunidades que dispuseram.

Na segunda metade da partida, o jogo continuou a ser mal disputado pelas duas equipas e as jogadas passaram então a desenvolver-se num e noutro meio campo e à meia hora o guarda-visitante com melhor soma de trabalho era o da equipa visitante.

Técnicamente, tanto o primeiro como o segundo período não teve boa nota. Ambas as equipas produziram um futebol mais em força que em jeito, denunciando ausência de conjunto e muita carência de recursos. No Beira Mar, cuja vitória foi merecida, pois foi a equipa menos má, Teixeira, Liberal e Moreira, foram os jogadores mais em evidência. Nos espinhenses, Pinhal, Arnaldo e Alvarez os mais esforçados.

A arbitragem não satisfaz. Pecou por diversas vezes com prejuizo para a turma local.

RESULTADO DA JORNADA

Zona norte	
Leça - Marinhense	1-1
Braga - Covilhã	2-1
Boavista - Acad. de Viseu	3-2
Sanjoanense - Oliveirense	0-0
Beira Mar - Espinho	2-0
C. Branco - Salgueiros	1-0
Varzim - Vianense	7-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	17	12	3	2	48	15	27
Beira Mar	17	10	5	2	27	12	25
Oliveirense	17	10	4	3	36	15	24
Braga	17	11	1	5	38	27	23
Covilhã	17	9	4	4	32	17	22
Leça	17	7	4	6	23	23	18
Marinhense	17	5	6	6	25	24	16
Espinho	17	5	5	7	21	31	15
Vianense	17	4	5	8	21	39	13
C. Branco	17	4	4	9	17	22	12
Sanjoanense	17	4	4	9	22	44	12
Ac. Viseu	17	3	5	9	19	30	11
Boavista	17	5	1	11	17	32	9
Salgueiros	17	4	1	12	21	15	9

Amoreira

Resolveu a Mordomia do Senhor e São Martinho, com a ajuda de todo o povo, mandar colocar um sino novo na igreja paroquial e refundir o mais pequeno.

— Além desta obra, outra se vai impondo à consciência de todos os católicos: a aquisição de uma casa para residência paroquial. Está a desenvolver-se uma campanha neste sentido.

Sever do Vouga

No dia 18, o Senhor Bispo de Aveiro visitou a Santa Casa da Misericórdia desta vila, sendo ali aguardado pelo Provedor, sr. Prof. Décio de Figueiredo Almeida e Costa, que deu ao Prelado diversas informações sobre as actividades hospitalares. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade manifestou o seu agrado pelo que lhe fora dado observar.

— O sr. Governador Civil de Aveiro atribuiu subsídios à Misericórdia e à Comissão Municipal de Assistência, à Fundação Quadros, de Rocas, e às cantinas escolares de Pessegueiro, Paradela e Cedrim.

Estarreja

Esteve em Estarreja, no dia 22 de Fevereiro, o Ex.º Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade. No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que percorreu demoradamente, foi recebido pelo digno Provedor, sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça, pelos membros da Mesa Administrativa e alguns médicos.

Depois da habitual reunião com o clero do arceprelado, o Senhor Bispo visitou as magnificas instalações do Externato de D. Egas Moniz. Recorberam-no ali, o Director, sr. Dr. Augusto César Ramos, seu irmão, Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, diversos professores e os alunos.

— Foi colocado em Estarreja, como Delegado do Procurador da República, o sr. Dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos, que é natural de Ihavo e estava agora na comarca de Ansião.

Soza

Foi inaugurada oficialmente a Sociedade Columbófila Sozense, melhoramento há muito desejado. O Pároco, sr. Padre Alexandre Vilarinho das Neves, benzeu as instalações e proferiu algumas palavras sobre o significado da cerimónia e do acontecimento.

Jogos para amanhã

Covilhã — Marinhense	(1-1)
Ac. Viseu — Braga	(0-3)
Oliveirense — Boavista	(0-0)
Espinho — Sanjoanense	(2-2)
Salgueiros — Beira Mar	(1-2)
Vianense — C. Branco	(0-2)
Varzim — Leça	(4-1)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.



Confeitaria e Pastelaria Avenida

No sentido de bem servir os seus estimados clientes, além das especialidades já conhecidas, informa que aumentou o seu fabrico com as seguintes criações:

FABRICO DIÁRIO: Tartes de Maçã, Chantilly's, Mil-folhas, Victórias, Croquetes, Pasteis de Carne, Rissoes de Marisco ou Peixe.

AO SÁBADO: Bolo de sábado e Bola de carne

Informa ainda que tem um fabrico diário de bombons de confeitaria: Bombons de Laranja, Rhum, Fondant e Limão.

CONFETARIA E PASTELARIA AVENIDA — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



S. Bernardo

Como de costume, nos três dias do Carnaval, Nosso Senhor esteve exposto, solenemente, à adoração dos fiéis.

Nunca faltaram adoradores, dando alguns o edificante exemplo de permanecerem em contínua adoração durante todas as horas em que o Santíssimo Sacramento esteve exposto.

As crianças da Catequese, acompanhadas das suas catequistas, foram pontuais aos seus turnos e algumas, por devoção, chegaram a fazer dois turnos seguidos.

Também é de louvar o interesse que os mordomos do Santíssimo dedicaram a todas as cerimónias, marcando a sua presença nos turnos, que entre si distribuíram, e comparecendo na sua maioria à missa e cerimónias do encerramento, nos três dias. No último dia, depois de terminadas as cerimónias, foi distribuído às crianças da Catequese o tradicional «bolito» para a merenda, que é sempre motivo para muita alegria.

Salreu

Salreu, 27 — No dia 19 do corrente, com 88 anos, faleceu, no lugar de Salreu, Joaquim Marques Afonso, viúvo.

— A mesa da Misericórdia de Estarreja promoveu a celebração da Santa Missa, no dia 22, no Hospital V. de Salreu, pelas almas de Joaquim Amaro, da Ladeira, e de sua esposa, em virtude de um seu filho, Manuel Maria Amaro, ausente na América, ser insigne benfeitor da Misericórdia.

— No dia 23, celebraram o seu casamento José Augusto Fernandes, do Canto do Picoto, filho de Manuel Fernandes, e Ana Augusta Pires Valente, filha de José Maria Correia Valente e de Beatriz Pires, da Rua Nova.

— No dia 25, no Vale de Rama, com 61 anos, faleceu Augusto

Rebello dos Anjos, estimado assinante do «Correio do Vouga», casado com Margarida Marques de Azevedo. Era irmão do rev. Cônego António Rebello dos Anjos, capelão do Hospital V. de Salreu, e tio do rev. Cônego Dr. José dos Anjos Brandão, pároco da Sé de Beja e professor do Seminário da mesma cidade. O seu funeral foi uma manifestação da simpatia de que gozava.

Estão previstas exéquias, com ofícios, ao terceiro dia, na próxima sexta-feira.

— Nos domingos da Quaresma haverá pregação quaresmal, sendo pregador, este ano, o rev. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário de Aveiro.— C.

Paradela do Vouga

Realizou-se no passado domingo dia 24, uma imponente récita no adro da igreja. Foi elaborada por alguns rapazes e raparigas desta freguesia que não se pouparam a sacrificios. Todos trabalharam com ansiedade e tudo correu maravilhosamente.

Esteve presente o nosso rev. Pároco, Padre Arménio Pires Dias, que no começo dirigiu algumas palavras à multidão. O recinto estava repleto de pessoas, muitas das quais de fora da freguesia.

— Faz anos, no próximo dia 5 de Março, a menina Maria de Fátima Matos e Silva, filha do sr. António Duarte da Silva, assinante deste tão estimado jornal.

Palhaça

A firma José Maria dos Santos & C.ª Ld.ª, com sede em Coimbra, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Aveiro-Estação e Palhaça, passando por Aveiro, Aradas, Quinta do Picado e Salgueiro.

— O Venerando Prelado da Diocese visitou as obras da nova igreja e da residência paroquial.

COMPRA-SE

Casa Vale — Rua 15 n.º 9-1.º direito BAIXA DA BANHEIRA. Deseja contrato com fornecedores de criação, ovos, carnes de porco, salgadas, azeitonas e queijos. Faça sua oferta acompanhada pelos melhores preços.

VENDEM-SE

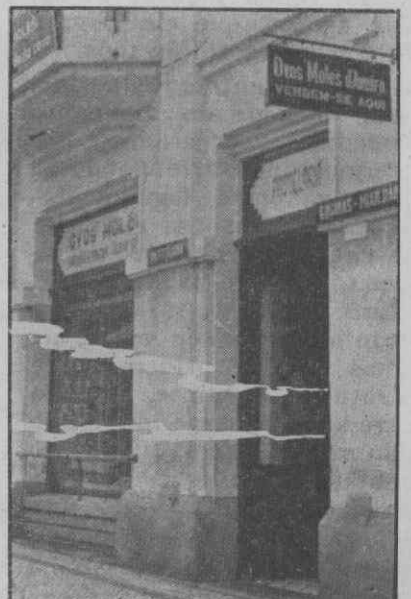
2 prédios no centro da cidade. Tratar com Pompílio Souto - Forte da Barra.

Aluga-se

ARMAZÉM — R. do Senhor dos Afiltos, 22, a 120 m. da Av. do Dr. L. Peixinho, com 150 m² — Tel. 22.325

CAPELA — JAZIGO

Vende-se: uma no Cemitério Central. Aqui se informa.



PUBLICAÇÃO

Com o esclarecimento de correr pelo Tribunal de Aveiro, já desde Maio de 1961, uma acção ordinária de reconhecimento de propriedade e anulação de arrendamentos verbais para o comércio, em que é Autor o **Dr. José Carinha** e Ré a firma **Alberto Rosa, Lda.**, acção em que esta firma alegou e se deu como provado que « Quanto ao pátio, também Alberto João Rosa estipulou com a sociedade ré o seguinte: do lado do norte do mesmo pátio, ou quintal, a sociedade ré construiu dois armazéns pegados, um que fica na posse do senhorio (e que ele deu de arrendamento a um bananeiro), outro que fica na posse da sociedade ré e de que ela faz armazém de gesso », (art. 9.º da cont. e al. g.) da esp.), pedem-nos o **Dr. José Carinha**, para bem se julgarem as atitudes de cada um, a publicação integral da seguinte notificação judicial avulsa, de 22 de Fev.º último:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito

José Carinha, casado, advogado nesta cidade de Aveiro, pretende a notificação judicial avulsa de **Júlio Pereira**, casado, industrial e empregado camarário, residente à R. Comb. G. Guerra, 9 desta cidade, nos termos e para o fim seguinte:

O Requerente, como sucessor de seu sogro **Alberto João Rosa**, falecido há pouco mais de 2 anos, é o actual dono do prédio urbano e suas pertenças, com frentes para a R. Comb. G. Guerra e R. Luís Cipriano, desta cidade de Aveiro.

A norte do pátio deste prédio há um comprido armazém, separado e dividido por um tapume em dois, cada com a sua porta privativa, tendo sido o do poente ocupado pelo Requerido e sendo o do nascente ocupado pela firma **Alberto Rosa Lda.**

Com efeito, o Requerido, por contrato verbal feito com o falecido sogro do Requerente, de data muito posterior à vigência da lei 2.030, tomara de arrendamento, para estufa de bananas, o aludido armazém poente do prédio, hoje do Requerente, e ainda um outro, também do mesmo prédio, com porta para a R. Luís Cipriano, pela renda mensal global de 150\$00, que ele pagara até 1 de Agosto de 1962.

Requerente e Requerido, em meados de Setembro imediato, acordaram em pôr termo àquele arrendamento, entregando-se logo ao Requerente como se entregou a chave do aludido armazém, com porta para a R. Luís Cipriano, e ficando à confiança de ser entregue, mas só por princípios de Outubro seguinte, o dito armazém poente do pátio do prédio, aquele onde ele então tinha a estufa de bananas.

O Requerido, entretanto, insubordinou-se e, tendo tido necessariamente entendimentos com a firma **Alberto Rosa, Lda.** e com os

empregados desta; uma e outros votados a prejudicar o Requerente, desmantelou e desalojou efectivamente a estufa do aludido armazém, mas, até hoje, não mais fez ou deu como feita a sua entrega ao Requerente.

E o Requerido, solicitado por telefonemas, pedidos pessoais e por emissários para entregar o dito armazém, uma vez que já lá não tinha a estufa, passou a dizer que ainda lá tinha umas coisas para retirar, isto a princípio; que por aqueles próximos dias havia de retirar dele aquelas coisas, mas só o entregaria, não ao Requerente, mas à aludida firma, que porfia ser a sua proprietária, isto depois; que já entregou a esta a chave do armazém, não a tendo entregado como logo o desmentiu a própria firma, isto mais tarde...

E o Requerido acabou por emudecer e, até hoje, são passados cinco meses, para lá está o armazém fechado, sem se saber por conta e em mãos de quem e, ao que consta, até com o tapume divisorio destruído.

Destas atitudes tergiversivas e descaracterizadas do Requerido, entrou-se numa fase simplesmente feia, e até de possível tragédia, qual a da porta privativa do dito armazém se achar agora aberta, mesmo com a porta arrancada, para pouco depois se achar já reposta no sítio, fechada e até trancada.

Do exposto, flui à evidência que o direito de propriedade do Requerente, sobre o dito armazém poente do pátio de seu prédio, está em cheque, absolutamente carecido de ser salvo dos atentados do Requerido bananeiro ou de outrém malévola e a ele associado.

Para tanto,

Requer a V. Ex.ª se digne mandar notificar judicialmente o Requerido para que, no acto, declare se sim ou não se considera ainda ocupante do aludido armazém poente do prédio do Requerente, aquele em que ele teve uma estufa de bananas, e, em caso negativo, mais declare a quem o entregou e lho recebeu, identificando a pessoa, com a cominação de, não sendo o mesmo entregue ou dado como entregue ao Requerente, no prazo de 8 dias, se instaurar a competente acção.

Pede deferimento

Com duplicado.

O Requerente e advogado em causa própria,

José Carinha

Notifique:

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1963

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Certifico que notifiquei hoje nesta cidade, o Senhor **Júlio Pereira** que sei ser o próprio, para declarar se sim ou não se considera ainda ocupante do armazém poente do prédio do requerente Excelentíssimo Doutor

José Carinha, advogado nesta cidade, aquele em que teve uma estufa de bananas, e, em caso negativo, declare a quem o entregou e lho recebeu, com a cominação de, não sendo o mesmo entregue ou dado como entregue ao requerente no prazo de oito dias, se instaurar a competente acção, tudo conforme consta do duplicado do requerimento que antecede e que neste acto lhe entreguei com a nota legal. Neste acto, foi-me declarado pelo requerido o seguinte:

Que em tempo, o Senhor **Alberto Rosa**, pela firma, emprestaram ao requerido um bocado do armazém a que se refere o requerimento, e o pátio para colocação dos caixotes. Mais tarde, digo caixote. Nesse armazém fêz duas estufas, tendo-lhe posto uma vedação de madeira, a separar a parte da firma. Mais tarde, vagou um armazém na rua **Luís Cipriano** no número 6 desta cidade, não pertencendo à firma este dito armazém, que foi oferecido ao requerido por 130\$00 pelo Senhor **Alberto Rosa**, tendo continuado com o pátio e com a parte do armazém, mas este foi sempre a título de empréstimo. Há uns anos, depois do falecimento do Senhor **Alberto Rosa**, tendo ficado a receber a dita renda o requerente, o requerido recebia os recibos passados pelo requerente onde mencionava o armazém da rua **Luís Cipriano** n.º 6 o pátio, e a parte do armazém. Aí por Julho de 1962 o requerente pediu ao requerido para lhe ceder o armazém da rua **Luís Cipriano** n.º 6 o que cedeu, entregando-lhe a chave. Mais tarde, o requerente pediu-lhe para sair do pátio, e ceder-lhe a parte do armazém, pertencente à firma, o que o requerido não fez por ter lá a estufa em laboração e tendo dito ao requerente que deixava de pagar a renda, uma vez do que lhe dizia respeito já lhe havia feito entrega, e quando saísse a chave seria entregue à firma **Alberto Rosa, Lda.** e não ao requerente, porque enquanto a firma deixasse lá estar a título de empréstimo, nunca tendo pago qualquer importância. Como o requerido já não precisasse das estufas, mandou tirar a vedação que dividia o armazém, ficando apenas as estufas, para que a firma se quisesse ocupar a parte que o requerido ocupa, embora continuando com as chaves em seu poder, conforme foi autorizado pela firma **Alberto Rosa, Lda.** Disse ficar ciente, recebeu o duplicado com a nota legal e assina. Aveiro, 23 de Fevereiro de 1963

Júlio Pereira

O oficial do 2.ª Secção do 1.º Juízo,

Francisco Pereira Machado



FOTOGRAFIAS A CORES NATURAIS EM AVEIRO

J. Ramos recentemente chegado da Alemanha, onde frequentou um **Curso Agfacolor**, comunica que se encontra habilitado a executar de pronto aqueles trabalhos.

INSTALAÇÕES TOTALMENTE REMODELADAS DE LABORATÓRIOS E ESTABELECIMENTO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 100 - Telef. 22268 - AVEIRO

Vende-se

CASA na BARRA
Aceitam-se propostas
Informe: José G. Cruz na BARRA

Empregada

Com boas informações e fiador para casa de Novidades e Antiguidades, em Monte Real JUNHO a SETEMBRO

Ordenado, Comissão e estadia
Responder Botão Cristal
Rua Cedofeita 1 Porto

Doentes

Se é doente e deseja tratar-se por processo de produtos naturais, envie o sistema do que sofre e receberá o produto indicado para cada mês de aplicação. Preço 30\$00, seja para o que for.

Pedidos a «**Ervanário Vale**» — Rua 15. n.º 9 - 1.º direito — BAIXA DA BANHEIRA.

Vende-se

Grande terreno de cultura, próprio para construção urbana ou industrial, com 63 metros de frente para a rua de Viso-Esgueira (defronte da loja do Palhaceiro).

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Licenciado-Dr. Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, para efeito de publicação, que, por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos sessenta e três, lavrada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e quatro, do livro número trezentos noventa e sete—A, deste cartório, Severim Duarte cedeu a Manuel Pompeu da Louira de Melo de Figueiredo, de Aveiro, a quota do valor nominal de 3.750\$00, que tinha no capital da sociedade denominada «**Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada**» com sede em Aveiro,—com todos os correspondentes direitos e obrigações.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Março próximo, pelas 10 horas, na povoação da Granja de Baixo, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, se há-de proceder à arrematação do objecto abaixo identificado, penhorado aos executados **João Simões Lopes Novo** e mulher **Rosa Simões Ferreira**, residentes na mesma povoação, nos autos de acção sumária, ora em execução de sentença, que lhes move o **Dr. Armando Rodrigues Simões**, casado, médico, de Aveiro, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca:

Objecto a arrematar

Uma debulhadora de milho completa, com motor anexo, da marca «**Petter**», com o n.º 900.336.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Correio da Vouga n.º 1638 de 2-3-1963

Compre os seus livros na GRÁFICA DO VOUGA

UM CATEGISMO CANTADO



A CANTAR se aprende e reza

«Estas canções catequísticas constituem um meio excelente de ajudar a transportar a Verdade em Vida»

(D. Maria Teresa Navarro)

CAPÍTULOS

1. DOGMA
2. GRAÇA — SACRAMENTOS
3. MORAL
4. PARA O ANO LITÚRGICO
5. SAGRADA ESCRITURA

2.ª Edição

Preço: 12\$50

A2 alpha et omega

PORTAS ST. ANTÃO, 76 • LISBOA

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dr.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Gudimot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-residente de Urologia do Hospital
B E T H Israel de Boston (Serviço do
Dr. George Prother)

Ex-residente de Urologia do Hospital
BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do
Dr. Hotchkiss)

EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5
Telef. 23737

A's 2.ªs feiras: Consultas com
hora marcada pelo Telef. 22912

J. Gomes de Andrade

ADVOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone 23491

AVEIRO



COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxiclreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRO e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAM
GARANTEM COLHEITA Sã

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

MOTORES 210 HP MARÍTIMOS

Vendem-se dois, novos, redução 3:1, motor Rolls-Royce Diesel 1200/1800 rotações. Venda em condições especiais tratando-se de exportação Angola não realizada. Resposta Apartado 2532 Lisboa

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Bom investimento de capital

VENDE-SE: a « Quinta do Forte », no Bonsucesso (2 K de Aveiro). Grande moradia, c/ caseiros, cultura, regadio, sequeiro, pomares, etc.

Trata Dr. Paulo Catarino,
telef. 23451/22873 - Aveiro.

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas

(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706

Residência 22844

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acto do Cloe-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 22433

Residência 22019

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs,
5.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609

Residência - 23273

1.º Esq. - AVEIRO

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

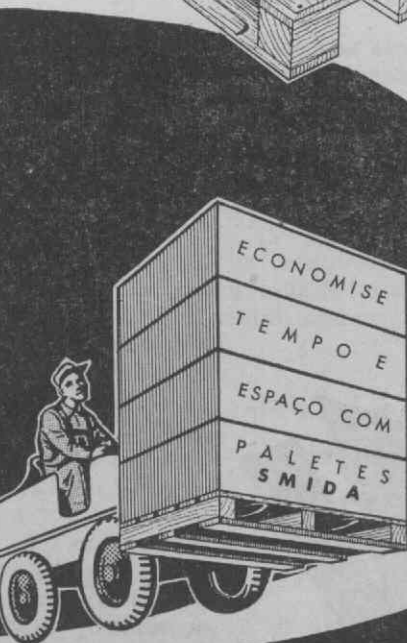
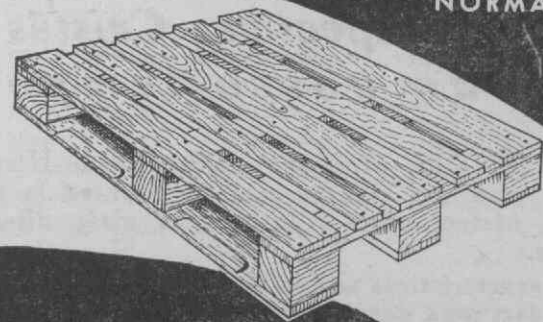
GUIA — LEIRIA



BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 76180

PALETES

NORMALIZADAS



ECONOMISE
TEMPO E
ESPAÇO COM
PALETES
SMIDA

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

R.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



SICAL

O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL



O BEN BELLA

Decididamente, eu não dava para diplomata!

Se o Ministério dos Negócios Estrangeiros, um dia, se lembrasse de me colocar como Embaixador, Cônsul ou Secretário de Legação nalguma capital estrangeira, geranto-lhes que fazia o pior Negócio desde que, como Ministério, se dedicou aos ditos Estrangeiros. Eu explico porquê.

Ouvi há dias aquela magnífica Conferência de Imprensa em que Sua Excelência o senhor Dr. Franco Nogueira, numa franqueza que lhe vai muito bem com o nome, pôs os pontos nos ii a esse *teddy-boy* da Costa de África que dá pelo nome de Ben Bella. E o nosso insigne Ministro dos Negócios Estrangeiros, não sei se por ironia, tratou-o por senhor Ben Bella...

Foi essa, quanto a mim, a única nota dissonante daquele monumento de ponderação que o sr. Dr. Franco Nogueira ofereceu ao Mundo, através das emissoras e jornais ali presentes.

Senhor, aquele salafrário! Isso é o mesmo que chamar Senhor ao Zé do Telhado, ao Lampião, ou a qualquer quadrilheiro do Pinhal de Azambuja... Senhor, aquele rufião!

Enfim!... Artes e segredos da diplomacia, que nós, os que nela não andamos metidos, não compreendemos...

Pois esse fedelhote, tresandando ainda a leite da Mamã França, — em quem, pelos vistos, continua a mamar à grande e à... argelina —, esse molha-fredas, dizia eu, à semelhança daqueles rapazitos que, aos doze anos, desatam a fumar como chaminés, só para mostrar que são homens, mal se apanhou independente, começou logo a falar grosso e a prometer mundos e fundos aos terroristas de Angola. Vejam lá: prometer mundos e fundos a quem anda com os fundos tão imundos!...

E, como garantia dessas promessas, mandou-lhes logo 12 homens e 4 camiões. Vejam só: 12 homens e 4 camiões! Por este andar o homem fica na miséria... E lá foram aqueles doze Magriços do Magreb, pela África abaixo, dispostos a conquistar Angola, ao três em cada camião, para parecerem muitos.



Não contente com isso, o Ben Bella organizou uma série de comícios por toda a Argélia, onde apareceram mesmo alguns terroristas angolanos, fardados de branco, o que, em linguagem fotográfica, se chama *negativo*.

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

viveram em perfeita comunhão fraterna até que, no decorrer dos tempos, os desvios e a maldade dos homens fizeram quebrar e esquecer, porventura, tão bela tradição. Por isso, anda agora a Humanidade à busca de um rumo que perdeu. Mas quando o reencontrar há-de capacitar-se, finalmente, de que a rota é para Deus e não no alheamento de Deus.

A própria Missa « nasceu como oração da comunidade » quando Jesus, na última ceia, teve os discípulos reunidos à sua volta. E quando cada um de nós assiste à Missa e a vive, « não é mais que uma célula de um corpo único » — o Corpo Místico de Cristo.

COMUNHÃO FRATERNA

A Missa é, portanto, o elo comunitário por excelência, que reúne e prende, irmana e iguala as pessoas, as famílias, as classes, numa massa homogênea de fiéis à procura da luz eterna, que é Deus. E será pela Missa, fonte de amor e caridade, que há-de começar a estabelecer-se o diálogo da fraternidade e do sentido cristão de comunidade entre os homens. Todos em igualdade perfeita, com idênticos propósitos, em coro, de almas enlaçadas com ternura, pensamentos postos nas ne-

cessidades e nas mágoas alheias; em humilde esquecimento de si próprios, num desejo insofrido de se darem e de servir. Tudo por amor de Deus e por amor a Deus, em autêntica caridade que é a « perfeição do amor », no dizer de S. Francisco de Sales: — « O homem é a perfeição do universo. O espírito é a perfeição do homem. O amor é a perfeição do espírito. A caridade é a perfeição do amor. Por isso, o amor de Deus é o fim, a perfeição, a excelência do universo ».

A VELHA PALMEIRA

da Praça do Marquês de Pombal

JOI arrancada, na segunda-feira última, a velha palmeira existente ao centro da Praça do Marquês de Pombal. Como se sabe, está a passar por importantes obras de urbanização aquele local, que ficará com novo e mais atraente aspecto. Por isso, houve que derrubar a referida árvore.

A propósito, queremos informar que em breve será demolido o edifício da antiga Sé, que fica perto, por acordo entre a Diocese de Aveiro, sua proprietária, e a Câmara Municipal. Muito beneficiará, com isso, aquela zona citadina, onde foi construído o Palácio da Justiça.

Ainda a propósito, e olhando agora para o outro lado, queremos pensar no alargamento da Rua do Capitão João de Sousa Pizar-

ro, desde o Governo Civil até à Avenida de Araújo e Silva ou ao Jardim Público. É uma artéria de extraordinário movimento, quase obrigatória para a saída da cidade pelo lado sul.

Deste facto, resultaria ainda, para já, a possibilidade de construção de um

prédio condigno no local onde se encontra a Papelaria Borges, cujos interesses comerciais, evidentemente, teriam de ser respeitados e salvaguardados dentro do que se mostrasse junto.

Com esta nota, sugerida pelo apeamento da velha palmeira, queremos só desejar que a Câmara Municipal, no conjunto dos problemas citadinos que se propõe resolver, possa vir também a encarar este, como está sem dúvida no seu programa.

Grande Encontro DA JUVENTUDE

ESTÁ a intensificar-se em todo o País a campanha preparatória do Grande Encontro.

A eloquência dos números — mais de 1.000 jovens de Aveiro estarão presentes em Lisboa — não traduz, apesar de tudo, o alcance enorme desta feliz iniciativa.

Para além das cerimónias projectadas com grandiosidade e beleza, há um significado profundo que provém dos objectivos em vista e da urgência em dar à nossa juventude um rumo cristão que a possa conduzir nos caminhos da vida, fora e acima das ideologias sedutoras que apenas servem para a iludir e desorientar.

A generosa colaboração que se verifica em toda a parte, mesmo nas zonas mais descristianizadas do sul, mostra claramente a sede de ideal que anima os jovens portugueses e o desejo de renovação que os impele a procurar caminhos de redenção nacional e apostólica.

É neste ambiente de generosa receptividade e nesta ansia de renovação cristã que a semente do grande Encontro está a ser lançada, beneficiando assim das condições mais favoráveis à sua germinação e desenvolvimento.

Não será, pois, exagero descobrir, no movimento apostólico em curso, um precioso sintoma de elevação e uma fonte de águas puras que hão-de lavar os lodos de tanta sensualidade e refrescar as sedes de tanta grandeza escondida.

É que o Encontro da Juventude começa por ser um encontro com Deus.

LIVROS NA MONTRA

Perspectivas Cristãs do nosso tempo de José Orlandis

JOSÉ ORLANDIS, professor catedrático de História do Direito, investigador e ensaísta, uma das figuras mais relevantes da moderna geração de intelectuais católicos, oferece neste volume uma visão diferente do problema religioso na sociedade.

Duas características assinalam esta obra. Em primeiro lugar, a sua novidade. Em segundo lugar, uma densa perspectiva histórica.

Um frêmito de juventude perpassa por este livro sob a forma de um idealismo acessível, não contaminado por nenhum espírito de derrota. O perfil que o autor traça do cristão de hoje arrasta pela pureza da sua concepção, pela sua suave energia, pronta a aplicar-se, como se fosse pela primeira vez, a um mundo envelhecido, à espera de que se complete o que falta à Paixão de Cristo para redenção dos homens.

Não se oculta, por outro lado, a quem leia esta obra, a extraordinária visão histórica que unifica todas as suas páginas. A sociedade actual, na sua crise e nos seus anelos, assemelha-se surpreendentemente à que rodeou os cristãos da primeira hora.

Também hoje se torna necessário invadir o mundo com o ardor dos primeiros confessores da fé. Também hoje se impõe que a fé individual modele almas, edifique instituições, reconstrua a cidade de Deus.

O cristão tem uma palavra nova e muito velha a dizer ao mundo. Sob o impulso do Espírito, que renova a face da terra, com a segurança que lhe oferece a doutrina evangélica, esplendidamente praticada desde o primeiro momento, o cristão há-de encarar o tempo que passa com moral de vitória, e mergulhar nele para o salvar.

A fidelidade pessoal, vigilante e sem peias, a Cristo e à Igreja, é a força motriz do dinamismo cristão que a missão divina destes tempos exige.

JOSÉ ORLANDIS

Colégio da Fougaz

ANO XXXIII — N.º 1639

Aveiro, 2-3-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO